ATA Nº 05/2018, DA REUNIÃO ORDINÁRIA CMS

Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, realizada no dia 28 de Maio de 2018, convocada para as 08h30min, no Auditório do Ambulatório da Mulher, localizado na Rua Hermann Miertschink, Centro, Santa Maria de Jetibá/ES. Estiveram presentes Sirleide Pesente Kerckhoff, Zila Ferreira Potratz, Silene Belz, Edinete Paula B. Raach, Cleidiana Cerri Amorim, Anete Foesch, Lorival Tesch, Giana Loriato Potratz, Sabina Joanna Berger Uliana, Sigrid Sthur e como convidada Catarina Eggert Boecker. Sirleide agradeceu a presença de todos e solicitou a Sigrid que fizesse a leitura da ata da 3ª reunião ordinária que aconteceu dia 13/03/2018. Antes de iniciar a leitura, Sigrid justificou a ausência da Isadora, Secretária executiva, porque ela sofreu um acidente. Sirleide também perguntou aos presentes se havia titular e suplente de uma mesma entidade e constatou-se que não. Sigrid fez a leitura da ata e logo após Sirleide fez a justificativa de um ponto sobre uma Agente Comunitária de Saúde em que houve uma denúncia que a mesma não estava fazendo visita em uma família de sua área de atuação, mas que não era real, o que estava acontecendo que a dona da casa não assinava a folha de visita porque não concordava que a pessoa fosse sua agente de saúde. Após colocou em discussão e que foi aprovada por todos. Sirleide então solicitou que houvesse uma inversão de pauta e que fosse feito a apresentação da Audiência Pública do 1º Quadrimestre de 2018, porque gostaria de deixar o ponto de pauta do Hospital Concórdia por último e deu início apresentando item por item que compõem a Audiência Pública da Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2018, tais como: Caracterização do município, rede de serviço de saúde próprio, conveniado e contratado; responsabilidades do município nas áreas prioritárias; Conselho municipal de saúde – reuniões e resoluções; Prestação de serviços em atenção especializada: Consultas com cirurgião realizadas fora do município, exames realizados fora do município; Consultas, exames e procedimentos realizados através do consórcio CIM Pedra Azul; Consultas especializadas realizadas no Centro Municipal de Especialidades com profissionais efetivos; Consultas realizadas pela Rede Cuidar - Santa Teresa; Atendimentos realizados pelo CAPS – Centro de Atenção Psicossocial; Atenção primária – atendimentos realizados pelas equipes de Estratégia Saúde da Família, individualizada; Resultados nas vigilâncias Epidemiológica, Ambiental e Sanitária; Produção dos serviços terceirizados, produção de serviços básicos e especializados da rede; distribuição de medicamentos, ampliação da rede física e equipamentos, que não houve no 1º Quadrimestre, dados sobre saúde da mulher; repasse financeiro ao Hospital Concórdia, repasse financeiro a

APAE e ao CIM Pedra Azul; Dados sobre recursos humanos; Repasse financeiro do Fundo Municipal de Saúde (acumulado de Janeiro a Abril de 2018); Percentual aplicado com recursos próprios em saúde conforme Lei Complementar 141/2012. Sigrid deu ênfase a pacientes faltosos no transporte para Grande Vitória sem avisar e sugeriram que houvesse algum tipo de punição para estas pessoas que seja colocado no final da fila para remarcar. Encerrando a apresentação Sigrid convida os conselheiros a estarem presentes na Audiência Pública que ocorrerá dia 30/05, quarta-feira, a partir das 14h, na câmara municipal. Para o próximo ponto de pauta que seria a apreciação da programação anual 2018, Sigrid fala que foi repassado para outra reunião devido falta de alguns itens. Sirleide convida que algum membro faça parte da comissão de avaliação da prestação de contas devido a saída do Sr Jorge Zatta, que se afastou do Sindicato e conseqüentemente do conselho, que seria pelo período de um pouco mais de 1 mês apenas, porque para julho serão outros membros, porque o mandato deste estava se encerrando. Sirleide perguntou quantas prestações tinham para avaliação e Sigrid informou que deste ano havia chegado somente uma, a de R$620.000,00, mas não sabia informar se tinha do ano passado. Sugeriram Anete também representante do Sindicato, que concordou. Sirleide então colocou uma situação para os presentes a respeito da Selene Jastrow, que está como Subsecretária e responsável pela AMA, que algumas pessoas vieram reclamar sobre ela, como se estivesse fazendo política na AMA, Sirleide ficou preocupada com a colocação do paciente que disse que quando procura ela não está, que tem pessoas que ela atende bem e outras não. Zilá falou que também vieram falar com ela, mas que disse que não ia levar para o conselho e nesse momento estava reforçando o que a Sirleide estava colocando e falaram que a Selene atendia umas bem e outras não tão bem, e que as que atendiam bem era principalmente as de Rio Possmoser, até houve o questionamento porque estas pessoas não buscavam a unidade de Rio Possmoser. Sigrid então justificou a falta da Selene devido a questões pessoais e que ela e a Silene repassariam para Selene e que na próxima reunião ela viria fazer sua justificativa. Sirleide também colocou que um dos maiores questionamentos era porque ela como subsecretária não estava na Secretaria, que ela estava fazendo o serviço de uma coordenadora. Silene coloca que na AMA também tem a Joelma que responde. Zilá coloca que a fala que ouviu que se Selene é Subsecretária deveria estar na secretaria fazendo serviço administrativo. Sabina questionou se estava sendo repassado serviço para ela, porque se não tivesse ela ia para AMA. Lourival disse que na Secretaria tinha muitos problemas. Sirleide colocou para Dona Sabina que desde

que a Selene assumiu como subsecretaria ela estava na AMA, ela optou por isso. Dona Sabina coloca que fica difícil saber qual a função de cada um, se não tem um regimento com esta descrição. Sigrid informa que desde que assumiu soube que Selene que era responsável pela AMA, que lá tem duas coordenações Joelma e ela, e o que ela não pode fazer é usar a função dela para fazer política, em beneficio próprio e que Sigrid e Silene passariam para Selene e seria mais que justo que ela venha na próxima reunião se defender e saber se a função dada a ela pelo prefeito foi ser responsável pela AMA. Cleidiana aproveita a fala sobre a AMA, que tem sentido em suas visitas as pessoas meio revoltadas, porque ela está sem aparelho de pressão, e tem havido um questionamento sobre a demora para as pessoas realizarem seus exames, que tem pessoas aguardando desde janeiro para serem chamadas para coletarem seus exames e até o momento não foram contatadas, se havia possibilidade de realizar um mutirão para colocar esses exames em dia. Sigrid se propôs a verificar a situação dos exames e trazer para a próxima reunião. Silene pede para justificar sobre os aparelhos de pressão, que alguns agentes realmente estão sem, mas está sendo realizada uma licitação, e quando chegar será entregue aos profissionais e alguns o Rodolfo está conseguindo consertar e estes estão sendo repassados e alguns não têm mais jeito. Sirleide se propôs a emprestar seu aparelho se a Cleidiana precisasse. Sirleide perguntou a Sigrid se, como ia ser discutido o ponto de pauta do hospital se ela não se importava em se retirar, por se tratar do hospital eles preferiam que a secretária não estivesse presente para ter imparcialidade na análise e também não ter problemas com o prefeito posteriormente. Sigrid pede então para fazer os informes antes de se retirar. Repassou o levantamento do Programa de Assistência Dermatológica, que aconteceu no final de semana, 25 e 26 de maio, foram 332 atendimentos, 923 criocauterizações, 59 cirurgias. Explicou que o PAD de maio é realizado de dois em dois anos em São João do Garrafão, analisando a comunidade que ia atender era só de lá a equipe resolveu trazer para o centro, tiveram alguns percalços no caminho, a Secretaria teve que arcar com todas as despesas, não houve a contrapartida da Igreja Luterana, que arcava com a hospedagem dos residentes, porque a Igreja de São João de Garrafão informou que não tinha se preparado no orçamento para a despesa. Sigrid coloca que será agendada uma reunião com as partes envolvidas (Albergue, Igreja Luterana, UFES e Secretaria) para discutir o próximo programa que acontecerá em dezembro, para dividir responsabilidades, porque a secretaria não terá orçamento para arcar com tudo novamente. Zilá sugeriu que fosse solicitado as famílias do município hospedagem para os profissionais. Sigrid

comunicou também que no domingo do evento houve o corte de energia, mais que assim que recebeu o comunicado da EDP Escelsa, solicitou que não fizessem, mas mesmo assim ocorreu o desligamento. Acabou criando certa apreensão, mas o Rodolfo e o Jackson fizeram uma ligação com a energia do salão da terceira idade. Sigrid foi até a Dr Patricia (UFES) e a Vera (Albergue) e pediu desculpas pelo ocorrido, e elas disseram que já tinham outros planos, transferir para local mais claro e até agendar os procedimentos para o Hospital das Clínicas, e que outros lugares tiveram problemas muito piores de até não ter luva para fazer os atendimentos, que tem municípios que o secretário se quer aparece e você e a Selene sempre presentes. Vamos solicitar que a empresa dê uma explicação do porque a energia foi desligada. Por último, Sigrid convida a todos para o curso em Santa Teresa, 28 de Junho, sobre Controle Social do Orçamento e Gasto Público através do Tribunal de Contas. Giana colocou que em uma de suas visitas, uma mãe colocou para ela que não tinha como comprar material escolar porque teve que fazer os exames. Giana informa que foi a professora que contou para ela e não conversou ainda com a mãe. Sigrid então pede que se peça uma cópia do pedido dos exames para saber o que aconteceu. Sigrid então se retira para discussão do ponto de pauta relacionado ao hospital. Sirleide coloca que o assunto é sobre a maternidade do Hospital Concórdia, que está solicitando ajuda financeira para contratar uma empresa que vai disponibilizar obstetra 24 horas no hospital. Empresa de fora, que tem alguns médicos que já atuaram em Santa Maria, de qualidade. Lourival coloca que o P.A de Viana é todo terceirizado. Catarina então expõe que diante a saída de alguns médicos, da doença do Dr. Lourival, que já está bem, começou a se ter dificuldades internas para cobrir o setor de obstetrícia e a Diretoria preocupada com a situação pensou em trazer uma equipe de fora, a principio se tem apenas uma proposta, que é uma equipe de Santa Teresa, para manter a maternidade 100% funcionando e com isso a qualidade do serviço prestado vai melhorar porque são todos obstetras, vão incentivar o parto humanizado, vão aproveitar alguns profissionais do município que a instituição indicar, que a proposta é boa, mas o valor é alto, que é a dificuldade do Hospital. Sirleide pede a Zilá que leia a proposta. A equipe oferece fazer atendimento obstétrico 7 dias por semana, 24 horas por dia, tudo dentro das normas vigentes, incentivando o parto normal e humanizado, se propõe a diminuir o número de cesáreas, entre outros, no valor total de R$84.000,00, então pergunta, diante da proposta o que o hospital está solicitando ao conselho ou a prefeitura. Sirleide informa que já foi solicitado a prefeitura e que agora está pedindo apoio ao conselho porque ele precisa de R$ 30.000,00 mensais e

o restante o hospital vai dar conta. Zilá então coloca que o restante é o que já é gasto com a obstetrícia. Lourival pergunta qual o valor pago atualmente. Catarina explica que os profissionais atualmente trabalham em regime de sobreaviso e que a empresa oferece plantão e que hoje tem reservado R$ 40.000,00 para os obstetras, Lourival questiona então se contratasse individualmente cada profissional, quanto sairia e a resposta foi que sairia mais caro, mas que já se tentou e não conseguiu profissionais. Lourival perguntou se havia a proposta só dessa empresa ou de outras e a Sirleide informou que já estão buscando outros orçamentos e que no mercado não tem muitas empresas nesta área. Sirleide perguntou como estava a situação da maternidade nos finais de semana. Catarina disse que Dr. Alberto está assumindo os finais de semana, de sexta à noite a segunda pela manhã, quase todos e Dr. Lourival assume os que ele não pode e Dr. Alberto como não mora no município acaba ficando no hospital. Catarina ainda informa que a empresa tem interesse em ficar com os profissionais que o hospital indicar, Lourival questiona se há uma lista de médicos e Catarina responde que no município só tem o Dr. Lourival e que a empresa tem uma equipe que será contratada pelo hospital. Giane questiona se o médico que será contratado será somente para atender a obstetrícia e Catarina e Sirleide responde que sim e isso vai fazer com que dê mais folga ao médico da porta, porque muitas vezes se chega ao hospital, tem bastante gente na recepção porque o médico da porta está fazendo parto e essa é a preocupação da diretoria e que se não houver parto será muito ruim para o município porque os pacientes vão para Santa Teresa. Sirleide informa que já houve parto realizado por médico que não é obstetra e Lourival completa que pode trazer sérios problemas para o hospital. E quando for a empresa assumir qualquer problema que tiver ela será responsabilizada. Sirleide então propõe, se todos concordarem, mandar um oficio para o prefeito. Silene coloca que se tem problema com o orçamento. Lourival questiona o prazo do contrato e Catarina informa que provavelmente será de 12 meses como experiência para o Hospital e que acha que o serviço vai melhorar muito e que ultimamente aumento o número de partos de risco e que há poucos dias uma gestante teve que ser transferida de helicóptero. A população está aumentando, o número de gestante também e conseqüentemente os partos de risco. Os presentes aprovam a ajuda de R$ 30.000,00 e irão encaminhar um oficio para o prefeito. Catarina informa que o valor de R$ 40.000,00 investido na obstetrícia é desde 2014, não houve reajuste. Que o primeiro objetivo é resolver a questão da maternidade e depois também terceirizar os serviços médicos do P.A. e porta. Sirleide informa que o Hospital mandou o convite para o conselho da inauguração das reformas do hospital,

que será dia 08 de Junho, às 9 horas, mas que será encaminhado convite individual para cada conselheiro. Sirleide questiona a Catarina se o hospital já indicou seus novos representantes do conselho e ela disse que sim, mas que provavelmente ia haver mudanças que seria decidido na reunião de diretoria e seria encaminhado novo oficio. Sirleide agradece a presença de todos e informa que a próxima reunião será provavelmente depois do dia 15/06 e será a ultima deste mandato. Não havendo mais pontos de pauta encerrou-se às 11h00min. Foi lavrado a presente ata, que vai ser assinada por Sirleide Pesente Kerckhoff presidente do Conselho Municipal de Saúde, as demais assinaturas constam no livro de assinaturas.